

## **GT – EDUCAÇÃO SUPERIOR EM IBERO-AMERICA**

### **ANÁLISE COMPARADA DAS EXPERIÊNCIAS DE MOBILIDADE ACADÊMICA DE ESTUDANTES BRASILEIROS EM UNIVERSIDADES CANADENSES**

### **ANÁLISIS COMPARADA DE LAS EXPERIENCIAS DE MOVILIDAD ACADÉMICA DE ESTUDIANTES BRASILEÑOS EN LAS UNIVERSIDADES CANADIENSES**

*Ranilce Guimarães-losif, UCB, Brasília, DF, Brasil*

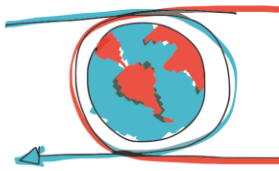
*Sinara Pollom Zardo, UnB, Brasília, DF, Brasil.*

### **RESUMO EXPANDIDO**

**JUSTIFICATIVA:** A internacionalização da educação superior no Brasil, impulsionada pela globalização e pelo modelo emergente de governança das políticas educacionais, ganhou ampla dimensão a partir da criação do Programa Ciência sem Fronteiras (CsF) em 2011, e abriu espaço para o fortalecimento de parcerias com países desenvolvidos economicamente, a exemplo do Canadá. Nos cinco anos de existência do Programa, o Canadá ultrapassou parceiros tradicionais como França e Alemanha e assumiu a terceira posição na distribuição geral das mais de 101 mil bolsas distribuídas para estudantes de graduação e pós-graduação, ficando com um total de 7.311 bolsas, atrás apenas dos Estados Unidos (27.821 bolsas) e do Reino Unido (10.740 bolsas). Este artigo analisa, em perspectiva comparada, as experiências de mobilidade acadêmica de estudantes do Distrito Federal participantes do Programa Ciência sem Fronteiras em universidades canadenses.

**DESENHO/METODOLOGIA/ABORDAGEM:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que utiliza como método a educação comparada (cf. BRAY, 2015; WATKINS e AALST, 2015), com intuito de identificar semelhanças e diferenças nas experiências de mobilidade acadêmica de estudantes do Distrito Federal que realizaram intercâmbio em universidades canadenses. Os dados foram obtidos a partir da análise de documentos e acordos voltados para as parcerias entre Brasil e Canadá no âmbito do Programa Ciência sem Fronteiras e de um questionário com questões abertas e fechadas enviado para 204 estudantes que receberam bolsas de graduação-sanduíche cadastrados no portal do Programa, obtendo-se um total de 45 respondentes. A pesquisa é subsidiada pelo seguinte referencial teórico: Lima e Contel (2011), Chaves (2015), Santos, Guimarães-losif e Shultz (2015) e Guimarães-losif et al (2016).

**ACHADOS:** Os resultados identificaram um perfil predominante de estudantes jovens, do sexo feminino, autodeclarados brancos, de classe média, oriundos de escola básica privada e atualmente vinculados a uma instituição de educação superior pública. Os estudantes de graduação do Distrito Federal justificaram a escolha do Canadá para realizar o intercâmbio pelos seguintes motivos: educação de qualidade, características geopolíticas do país, menor exigência em relação ao domínio de um dos idiomas oficiais do país, referência na área de conhecimento e indicação de um docente da instituição brasileira de origem. A análise comparada das experiências de mobilidade acadêmica dos estudantes de graduação indicou as condições de infraestrutura e a organização de processos formativos que promovem a autonomia do estudante como principais diferenças entre as universidades brasileiras e canadenses. Os estudantes apontaram a formação qualificada dos docentes como aspecto semelhante entre as universidades dos dois países. Para o aperfeiçoamento



da política de internacionalização brasileira, os estudantes sugerem que os órgãos responsáveis no Brasil revejam as várias etapas e critérios da política em termos de planejamento, financiamento, implantação e avaliação dos seus resultados.

**LIMITES DA PESQUISA/IMPLICAÇÕES (se aplicável):** A pesquisa realizada centrou-se no contexto do Distrito Federal e teve como sujeitos os estudantes de graduação que participaram do Programa Ciência sem Fronteiras. Sugere-se, para estudos futuros, que a análise comparada seja realizada entre estudantes de graduação de diferentes universidades, situadas em diferentes unidades federativas. Um estudo comparado de abrangência nacional poderá contribuir no processo de aprimoramento das políticas educacionais que estabelecem parceria entre Brasil e Canadá e na gestão do Programa Ciência sem Fronteiras.

**IMPLICAÇÕES PRÁTICAS (se aplicável):** Os resultados do estudo podem contribuir para as seguintes implicações práticas em termos de políticas educacionais de internacionalização: investimento em ações formativas para estudantes de graduação para o domínio da língua inglesa, aprimoramento do processo de articulação entre estudante e instituição de origem brasileiros e instituição de destino no Canadá, aproveitamento das experiências e conhecimentos adquiridos no processo de intercâmbio nas universidades brasileiras, e criação de redes e parcerias entre projetos e grupos de pesquisa das universidades brasileiras e canadenses.

**IMPLICAÇÕES SOCIAIS (se aplicável):** O estudo oferece contribuições para a comunidade acadêmica (gestores, professores e estudantes), e para os atores e as agências de fomento responsáveis pela elaboração, implementação e avaliação de políticas de internacionalização da educação superior. A perspectiva dos sujeitos da política pode orientar processos de aprimoramento das redes de parcerias acadêmicas e de aprendizagem entre Brasil e Canadá, expandidas e aprofundadas desde a criação do Programa Ciência sem Fronteiras.

**O QUE É ORIGINAL/VALOR DO ARTIGO (se aplicável):** O artigo contribui para refletir sobre o panorama atual dos processos de internacionalização da educação superior no Brasil e os desafios no que diz respeito ao processo de mobilidade acadêmica, diante de um contexto internacional altamente competitivo e em transformação. O aspecto inovador refere-se ao tratamento específico do contexto do Distrito Federal, sede das agências de fomento que subsidiam financeiramente a mobilidade acadêmica de estudantes da graduação e pós-graduação.

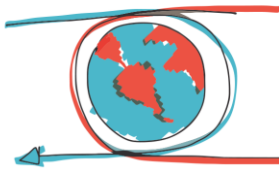
**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Superior. Internacionalização. Programa Ciência sem Fronteiras. Mobilidade Acadêmica. Brasil e Canadá.

#### REFERÊNCIAS:

BRASIL. *Ciência sem Fronteiras. Bolsistas pelo mundo*. Disponível em: <<http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/bolsistas-pelo-mundo>>. Acesso em: 15 abr. 2016.

\_\_\_\_\_. *Ciência sem Fronteiras. Painel de controle do Programa Ciência sem Fronteiras*. Disponível em: <<http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/painel-de-controle>>. Acesso em: 15 abr. 2016.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. *Decreto Nº 7.642, de 13 de dezembro de 2011*. Institui o Programa Ciência sem Fronteiras. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7642.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7642.htm)>. Acesso em: 11 set. 2015.



\_\_\_\_\_. SENADO FEDERAL. *Relatório nº 21 de 2015, de Avaliação de Políticas Públicas sobre o Programa de Formação de Recursos Humanos para Ciência, Tecnologia e Inovação, com especial enfoque para o Programa Ciência sem Fronteiras*. Disponível em: <<http://www.senado.leg.br/atividade/rotinas/materia/getPDF.asp?t=185599&tp=1>> Acesso em: 6 jul. 2016. p. 75-99.

BRAY, M. A pesquisa acadêmica e o campo da Educação Comparada. In: BRAY, M.; ADAMSON, B.; MASON, M. (orgs.). *Pesquisa em educação comparada: abordagens e métodos*. Brasília, Liber Livro, 2015.

CASTRO, C. M. et al. Cem mil bolsistas no exterior, *Interesse Nacional*, Ano 5. n. 17, abr./jun. 2012.

CHAVES, G. M. N. *As bolsas de graduação-sanduíche do Programa Ciência sem Fronteiras: uma análise de suas implicações educacionais*. 2015. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Católica de Brasília, 2015.

FRANCO, M. E. D. P.; MOCELIN, D. G. Mobilidade estudantil acadêmica e espaços internacionais: parcerias brasileiras na educação superior. *Sociedade Brasileira de Educação Comparada*. Construindo a identidade latino-americana. 2013. Disponível em: [www.sbec.org.br/evt2003/trab17.doc](http://www.sbec.org.br/evt2003/trab17.doc). Acesso em: 10 mar. 2016.

GUIMARÃES-IOSIF, R. M. et al. Programa Ciência sem Fronteiras: a tradução da política de internacionalização brasileira no Canadá. *Interfaces Brasil/Canadá*, Canoas, v. 16, n. 1, p. 16-39. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/interfaces/article/view/7742>> Acesso em: 31 jul. 2016.

LIMA, M. C.; CONTEL, F. B. *Internacionalização da Educação Superior: nações ativas, nações passivas e geopolítica do conhecimento*. São Paulo: Alameda, 2011. p. 11-422 .

SANTOS, A. V.; GUIMARÃES-IOSIF, R.; SHULTZ, L. (Des)construindo pontes: parcerias universitárias internacionais no Brasil e no Canadá. In: Guimarães-Iosif, R. (Org.), *Educação Superior: conjunturas, políticas e perspectivas*. Brasília: Liber Livro, 2015. p. 17-34.

WATKINS, D. A.; VAN AALST, J. Comparações entre modos de aprender. In: BRAY, M.; ADAMSON, B.; MASON, M. (orgs.). *Pesquisa em educação comparada: abordagens e métodos*. Brasília, Liber Livro, 2015. p. 403-424.